

36 anos de fundação do CEPT

CEPT - FÉ, POSTURA E COMPROMISSO

texto enviado pela Diretoria - Área de Ensino Doutrinário

No dia 21 de julho, a Casa Paulo de Tarso (CEPT) completou 36 anos de fundação!



Uma Casa que começou pequena e que, ao longo dessas décadas, cresceu graças ao trabalho, à dedicação e à perseverança de inúmeros voluntários, unidos pelo ideal de servir e pelo amor ao próximo. Com o esforço de todos, conseguimos transformar aquele pequeno lar espiritual em uma grande Casa de acolhimento, estudo, trabalho e fraternidade, onde tantas pessoas encontram amparo, conhecimento e oportunida-



Roberto Poterucha, um dos fundadores do CEPT

des de crescimento espiritual. Que possamos continuar firmes nessa caminhada, mantendo acesa a chama do amor, da união e da dedicação ao trabalho no bem.



Dona Olga Capovilla plantando o Ipê Amarelo no dia 18 de outubro de 1992

RESILIÊNCIA EM JOGO

Gemini/Imagem gerada por IA



da Redação

O cenário é esse: um jogo de Copa do Mundo de Futebol e um grupo a assistir, pela TV, ao próximo adversário da seleção brasileira, o qual acabara de vencer a partida e passar para a próxima fase. Durante a comemoração da seleção norueguesa (muito bonita, com tambores e remadas Viking), a seguinte frase surge de uma das pessoas ao ver as crianças daquele país em coreografia: “você podem comemorar agora, mas vão chorar no próximo jogo.

"Eu sinto ansiedade em pensar que o Brasil pode perder. Eu prefiro que as crianças deles chorem do que as nossas".

Ao ouvir esse comentário, pode-se observar alguns comportamentos infelizes. O primeiro é o egoísmo, a maior chaga da hu-

manidade. Por mais que haja nervosismo, agitação ou empolgação, deve-se respirar e pensar antes de qualquer fala impulsiva. “Vigiai e orai” (Mateus 26:41). A tristeza é natural, faz parte do dia a dia de um ser encarnado - e desencarnado. Todos devem passar por situações árduas para superá-las e, assim, cumprir uma etapa do processo evolutivo. Todavia, não é saudável desejar a tristeza alheia para privar a própria ou a de um ente querido. Ainda mais ao tratar-se de uma festa do esporte mundial, em que o respeito aos povos e a cultura do *fair play* (jogo limpo, jogo justo, jogo amigável) devem ser alimentados e transmitidos, especialmente aos pequenos. O segundo é a proteção excessiva, a qual enxerga a frustração como situação a ser evitada ao máximo, sendo que a

força para superar uma frustração é a semente da resiliência. Poupar uma criança de se frustrar é cultivar nela um futuro de insegurança, de baixa estima e de derrotas. O terceiro é que tal postura tange a futilidade, ou seja, preocupar-se demais com problemas não tão relevantes. Para os profissionais futebolistas, a Copa é uma competição importante (talvez a mais importante), é um trabalho sério. Mas para os espectadores, um jogo tem um caráter de descontração, não de compromisso. Isso não impede de haver emoções em excesso, mas elas devem ser abreviadas mediante à auto-crítica. Novamente, “Vigiai e orai”.

As crianças não têm tal capacidade a florada, porém são plenamente capazes de desenvolvê-la, especialmente ao terem o espelho construtivo dos adultos. O remédio mais eficaz contra o egoísmo é trabalhar em favor do bem comum, desvincular-se de uma vida regada de materialismo e ter humildade para reconhecer as falhas e abrir-se ao aprendizado. Ademais, os pais devem ser bons exemplos para os filhos e fazer disso a maior missão de vida, para o benefício de toda a humanidade.

RAÍZES DE AMOR



texto enviado por Isabella

Pai é raiz que sustenta, tronco que ampara, galho que acolhe e sombra que refresca a caminhada.

Nem sempre o amor faz barulho. Às vezes, ele se revela no cuidado silencioso, na coragem de recomeçar a cada amanhecer, na mão firme que ensina sem deixar de acariciar.

Neste Dia dos Pais, celebramos aqueles que **transformam o amor em presença**, o exemplo em herança e a esperança em caminho.

Que a vida lhe devolva, em forma de paz e alegria, todo o bem que um dia semeou.

Que a luz de Deus ilumine seus passos, fortaleça seu coração e faça florescer novos motivos para sorrir.

Feliz Dia dos Pais!



JORNAL Divulgando a Doutrina Espírita, com Jesus e Kardec

AGOSTO 2026

ESPERANÇA

CENTRO ESPÍRITA PAULO DE TARSO - VINHEDO SP

ANO XIX | EDIÇÃO 346

JD.ITÁLIA: Rua dos Pintassilgos, 320 | 350 CEP 13289 182 - FONE: (19) 3030 5414 | CAPELA: Rua do Café, 350 CEP 13285 554

DESDE 21/7/1990 COM A MISSÃO DE FÉ, POSTURA E COMPROMISSO | www.cepaulodetarso.org.br

UMA PERGUNTA PROFUNDAMENTE HUMANA

“quais assuntos, quais medos, quais inseguranças, vocês entendem, mais inquietam os cooperadores do Grupo de Orações?”

Porque, muitas vezes, há quem imagine que o cooperador voluntário de uma Casa Espírita seja alguém espiritualmente “resolvido”, equilibrado o tempo todo, emocionalmente forte e permanentemente inspirado. Mas, na prática, a grande maioria dos trabalhadores são almas em aprendizado — pessoas sinceras, bem-intencionadas, generosas..., porém ainda atravessando conflitos, dores, cansaços, vaidades, inseguranças e necessidades afetivas como qualquer ser humano.

E talvez uma das maiores belezas da Casa Espírita seja exatamente esta: ela é formada por pessoas imperfeitas tentando servir enquanto também tentam se melhorar.

Por trás de muitos sorrisos, abraços, atividades e responsabilidades, existem inquietações silenciosas que quase nunca são verbalizadas. Algumas delas acompanham praticamente todos os cooperadores, em maior ou menor intensidade. Muitos vivem o medo de “não serem bons o suficiente”. Sentem que deveriam saber mais, falar melhor, ter mais equilíbrio, mais disciplina, mais serenidade. Sofrem intimamente quando erram, quando perdem a paciência em casa, quando desanimam ou quando percebem incoerências entre aquilo que estudam e aquilo que conseguem viver. Às vezes, acreditam que decepcionam a Espiritualidade porque ainda são humanos demais. **Outros carregam o medo da desaprovação.** Desejam ser aceitos pelo grupo, reconhecidos, lembrados,

acolhidos. Sofrem quando não são convidados, quando não são ouvidos, quando percebem preferências, panels, distanciamentos ou ausência de carinho. Há cooperadores que aparentam força, mas carregam uma enorme carência afetiva silenciosa.

Existe também a insegurança sobre utilidade e importância.

“Será que faço diferença?”

“Será que minha presença importa?”

“Se eu sair, alguém sentirá falta?”

E isso dói mais do que muitos imaginam.

Há aqueles perturbados pela culpa. Sentem culpa por faltar.

Culpa por cansar.

Culpa por não conseguir participar mais.

Culpa por terem conflitos emocionais mesmo estudando o Evangelho há tantos anos.

Alguns chegam a acreditar, equivocadamente, que um cooperador espiritualizado não deveria sofrer ansiedade, tristeza, irritação ou desânimo.

Muitos vivem também o medo da exposição.

Temem errar publicamente.

Temem falar algo inadequado.

Temem ser julgados.

Temem críticas.

Temem não corresponder à expectativa que criaram sobre eles.

E há um sofrimento muito silencioso que poucos percebem: o medo de perder o sentido.

Porque existem trabalhadores que começaram movidos por amor, inspiração e encantamento... mas, ao longo do tempo, mergulharam tanto em obrigações, escalas, conflitos humanos, rotinas e burocracias, que já não conseguem mais sentir a mesma alegria inicial.

Continuam servindo, mas cansados emocionalmente. Fazem por dever aquilo que antes faziam por amor espontâneo.

Alguns sofrem com a comparação. Olham outros cooperadores e



pensam:

“Ele é mais preparado.”

“Ela é mais inspirada.”

“Eu nunca chegarei naquele nível.”

E sem perceber, deixam de florescer porque passam a viver tentando parecer alguém que não são.

Há também o medo do conflito humano dentro da própria Casa Espírita.

Isso machuca profundamente muitos voluntários.

Porque eles chegam esperando encontrar um ambiente totalmente harmonioso e, inevitavelmente, encontram seres humanos ainda em construção. E quando descobrem imperfeições em dirigentes, expositores, médiuns ou trabalhadores antigos, alguns se decepcionam profundamente.

Outros carregam a insegurança de não conseguir equilibrar vida pessoal e dedicação espiritual.

Sentem-se divididos entre família, trabalho, cansaço físico, responsabilidades financeiras e compromissos da Casa. Muitas

vezes querem ajudar mais, mas já estão emocionalmente sobrecarregados.

E talvez uma das maiores dores silenciosas do cooperador seja esta:

“Será que Deus realmente me aceita como sou?”

Porque, apesar de estudarem amor, misericórdia e acolhimento, muitos ainda vivem tentando merecer amor através do desempenho espiritual.

Mas o Evangelho mostra exatamente o contrário.

Jesus nunca chamou os perfeitos. Chamou os cansados.

Os confusos.

Os impulsivos.

Os inseguros.

Os emocionais.

Os contraditórios.

Os que estavam tentando.

Talvez o grande aprendizado do voluntário espírita não seja parecer iluminado.

Talvez seja aprender a servir sem deixar de reconhecer a própria humanidade.

Porque uma Casa Espírita não é um museu de almas prontas.

É um hospital de consciências em tratamento mútuo.

E quando o cooperador entende isso, ele começa a trocar a culpa pela sinceridade... a aparência pela verdade... a cobrança pelo amadurecimento...

e o medo de não ser suficiente pela coragem humilde de continuar caminhando.

E talvez seja exatamente aí que o serviço espiritual comece a ficar mais verdadeiro.

Mensagem psicografada recebida na Comunhão Espírita de Brasília
Outono de 2026

◆
FREI AGOSTINHO DE JESUS

Nascido em 1600 no Rio de Janeiro, desencarnou em 11 de agosto de 1661.

Frei Agostinho de Jesus foi um dos primeiros escultores ativos no Brasil e hoje é tido como um dos primeiros grandes artistas brasileiros.

Clube do Livro

Presenteie um amigo!

O CORAÇÃO DE UMA MULHER



Editora: EME

AUTOR: DINEU DE PAULA
ESPÍRITO: ERNESTINA

No sertão de Pernambuco, no século XVIII, a jovem Ernestina tem seu destino decidido pelo pai ao ser entregue em casamento a um homem muito mais velho. Apaixonada desde a adolescência, ela vê seus sonhos interrompidos e enfrenta uma vida marcada por dor, injustiça e renúncia. Em meio aos desafios, descobre a força que nasce da paixão, da fé e do cuidado com o próximo. Sua trajetória revela que o verdadeiro destino pode ser transformado pelas escolhas e pela consciência. Uma história de coragem, superação e esperança, que mostra como o coração de uma mulher é capaz de resistir, amar e encontrar a si mesmo.

INFORME-SE NA
LIVRARIA DO CEPT

EXPEDIENTE

O Jornal Esperança é um órgão informativo com distribuição gratuita mensal de 200 exemplares

REDAÇÃO E CONSELHO EDITORIAL

Aarierref
Felipe Jorge da Silva
Marcelo Cesário
Marcos Arthur Caldas

REVISÃO

Marcos Arthur Caldas
Felipe Jorge da Silva

DIAGRAMAÇÃO

Cleber M. Benatti

IMPRESSÃO

DPRINT EDITORIAL GRÁFICA
vendas2@dprintgrafica.com.br

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente a opinião dos dirigentes deste jornal

A PATERNIDADE E A RESPONSABILIDADE CRISTÃ

da Redação

O compromisso da paternidade vai muito além da manutenção material dos filhos, pois o espírito reencarnante sempre demandará, além do amparo material, o diálogo, a orientação, a presença, a educação moral e, fundamentalmente, o bom exemplo. É necessário nos lembrarmos, ao orientar nossos filhos, de que o passado pode e deve servir como lembrança e, até mesmo, como referência, mas nunca como âncora. Dessa maneira, avaliar de forma receptiva mudanças que possam representar evolução positiva é de fundamental importância. Como pais, não devemos permitir que a quase sempre justificada preocupação com a manutenção material deixe em segundo plano a necessidade da atenção e da convivência fraterna e amorosa. Alguns pontos ainda devem ser considerados:

> A autoridade do argumento vale mais do que o argumento da autoridade, ou seja, como pais, devemos sempre utilizar o bom senso, explicando atitudes e orientações;

> Não se deve praticar a tolerância seletiva, deixando de



Como pais, o melhor que podemos deixar para nossos filhos é o que somos, não o que temos.

reorientar em momentos em que isso se fizer necessário, seja por apego excessivo ou por adotar posturas distintas entre os filhos;

> Lembrar que apontar o erro de forma agressiva é unir o inútil ao desagradável, gerando desconforto, ressentimento e mágoa;

> Considerar que respeito não é sinônimo de terror, afinidade não significa sujeição e opinião própria não caracteriza rebelião.

O Espiritismo nos traz, ainda, que os pais, ao lado das mães, têm o papel de “condutor de almas”, auxiliando seu(s) filho(s) na jornada reencarnatória. A missão da paternidade é intransferível e traz em si grande responsabilidade e desafio pela formação e direcionamento no caminho do bem da criança, que ainda é frágil na

matéria e, portanto, suscetível a estímulos diversos que poderão atuar na formação de seu caráter. Necessário se faz, ainda, exercitar a paciência, pois não se pode simplesmente atirar nossas imperfeições e/ou as de nossos filhos pela janela; devemos fazê-las descer a escada, degrau a degrau. (relembrando e parafraseando a reflexão do grande escritor Mark Twain): “Como pais, o melhor que podemos deixar para nossos filhos o que somos, não o que temos.”

NOSSO TELEFONE FIXO MUDOU

(19) 3030- 5414



CENTRO ESPÍRITA
PAULO DE TARSO
VINHEDO
SP

CENTRO ESPÍRITA
PAULO DE TARSO
VINHEDO
SP

HISTÓRIAS DE AMOR E DE SUPERAÇÃO

FLORENCE NIGHTINGALE

da Redação

“O primeiro requisito de um hospital é que ele não cause danos aos doentes”.

Nascida em 12/05/1820, seu nome é uma homenagem à cidade de Florença, Itália, onde nasceu. Florence desencarnou em 13/08/1910, na Inglaterra.

Em 1821, Florence, seus pais, William E. Nightingale e Mary Evans, com sua irmã mais velha, Parthenope, deixaram a Itália e se estabeleceram na propriedade da família Nightingale, em Derbyshire, Inglaterra.

Com o apoio paterno, ela e sua irmã estudaram matemática, história, línguas, literatura e filosofia. Já em 1844, Florence havia decidido dedicar sua vida ao serviço da humanidade, após vivenciar experiências que acreditava serem mensagens divinas. Assim, mesmo com oposição familiar e social, ela decidiu-se por trabalhar como enfermeira, enfrentando os preconceitos contra papéis femininos que não fossem os de esposa e de mãe.

Essa grande reformadora, conhecendo a dura, triste e contaminante rotina das atividades nos hospitais de sua época, passou a atuar na reforma e inovação do tratamento aos pacientes, acreditando, corretamente, que a adequação ambiental e psicológica dos espaços de cuidados de tratamento se constitui em fator fun-

A Pioneira da Enfermagem Feminina



damental para a recuperação dos mesmos.

No século XIX, a mortalidade hospitalar na Inglaterra atingia números impressionantes, chegando, em alguns casos, a até 90%, como resultado da ação de bactérias desconhecidas que proliferavam devido ao desconhecimento de técnicas e cuidados de higienização, incluindo-se a ausência de saneamento básico. Nessa época, os hospitais eram chamados de “casas da morte”, dados os elevados índices de óbitos nos mesmos. Esses locais fétidos e desagradáveis se caracterizavam pela escuridão, sujeira, falta de ventilação e de separação dos doentes, os quais permaneciam simplesmente amontoados. Os médicos e enfermeiros não usavam luvas, não lavavam as mãos, usavam jalecos contaminados por dejetos, sangue, pus, etc. Essa situação era geral, pois estavam por vir as descobertas ao final do século XIX - identificação

de bactérias por Robert Koch, processo de pasteurização desenvolvido por Louis Pasteur e a Teoria dos Germes, por Joseph Lister. Mesmo antes dessas importantes descobertas, Florence Nightingale já havia estabelecido os princípios da higiene hospitalar como base das regras da medicina moderna, além de ter sido a pioneira da enfermagem moderna e do tratamento humanizado aos pacientes. Com a implantação de sua Teoria Ambientalista na Guerra da Criméia (1853/1856), consistindo em ar puro, água limpa e luz solar, se conseguiu grande redução na mortalidade dos militares feridos no conflito.

Florence Nightingale publicou diversas obras sobre suas teorias e foi a primeira mulher a receber a Ordem do Mérito, além de outras condecorações. Em 12/05, data de seu nascimento, celebra-se o Dia Internacional da Enfermagem, em sua homenagem.

Nota de Agradecimento



Equipe reunida:
Sidnei, Aguenelo, Evandro,
Marcos, Felipe, Marcelo e Cleber

Nosso amigo e colaborador, Evandro G. Moura estará, espere-mos que de forma temporária, deixando de colaborar com o Esperança por mudança para outra localidade. Agradecemos ao Evandro por sua contribuição sempre competente e dedicada, esperando que ele possa retornar à nossa equipe tão logo possível.

ATIVIDADES NA SEMANA



CEPT - UNIDADE DO JD. ITÁLIA

BAZAR

RECEBIMENTOS DE
DOAÇÕES SOMENTE NO CEPT JD. ITÁLIA
Segunda a sexta-feira das 8h às 17h
Horário de almoço das 12h às 13h
CAPELA: terças, quartas e quintas
das 9h às 12h

LIVRARIA

Segunda à sexta-feira das 8h às 17h
Horário de almoço das 12h às 13h
Segunda, terça, quarta e sexta-feira das 19h às 20h
Sábados e Domingos das 8h30 às 10h

PADARIA CEPT

Padaria em reforma,
devendo retornar em breve

PALESTRAS & PASSES

Jd. Itália: Segunda às 20h
Terça às 14h / Quarta às 20h
Domingo às 9h
Anel de Luz: Sextas às 20h
Capela: Quarta às 20h

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Através de agendamento e instruções
no whatsapp: (19) 97110-2488

CURSOS DOUTRINÁRIOS SOMENTE PARA ADULTOS

ÀS TERÇAS-FEIRAS - 20H ÀS 21H30

Básicos 1 e 2
Aprendizes do Evangelho 1 e 2
Curso Preparatório
Educação Mediúnica 1
Educação Mediúnica 2

ÀS QUARTAS-FEIRAS - 20H
Grupo de Estudos Joanna de Angelis

EVANGELIZAÇÃO CRIANÇAS E JOVENS ENCONTRO DA FAMÍLIA

CEPT JARDIM ITALIA
PRESENCIAL, A PARTIR
DOS 3 ANOS COMPLETOS
Aos sábados, das 10h às 11h30

ASSISTÊNCIA FRATERNA

Atividades desenvolvidas com as
famílias cadastradas, a cada
15 dias (aos sábados), às 08h,
no CEPT Jardim Itália
e CEPT Capela:
- Entrega de cestas básicas
- Evangelização Crianças/Jovens

RECEBIMENTO DE DOAÇÕES

CEPT JD. ITALIA / CAPELA
Segunda a Sexta das 8h às 17h
Fechado almoço das 12h às 13h



CEPT - UNIDADE DA CAPELA